

Polícia indica 15 por mau uso de verba escolar

Em 2023, agentes realizaram buscas na Smed e constataram que irregularidades teriam continuado

Polícia indicia 15 por fraudes em licitações

Porto Alegre

GDI JORNALISMO INVESTIGATIVO

Investigação aponta mau uso e **direcionamento da verba extra**, destinada a reparos em escolas municipais. GDI revelou as suspeitas em 2021

Adriana Irion

adriana.irion@zerohora.com.br

O desvio e o mau uso de dinheiro destinado a socorrer escolas municipais de Porto Alegre em pequenos reparos e manutenções fizeram a Polícia Civil indiciar 15 pessoas na conclusão da investigação da Operação Verba Extra.

As suspeitas foram reveladas pelo Grupo de Investigação da RBS (GDI) em novembro de 2021. A 2ª Delegacia de Combate à Corrupção (2ª Decor) aponta que teria ocorrido

fraude à licitação, associação criminosa e prevaricação.

Dos indiciados, 11 são empresários ou empreiteiros e quatro são servidores públicos que atuavam à época na Secretaria Municipal de Educação (Smed). As reportagens do GDI mostraram que o recurso público teria escoado, durante anos, em um suposto esquema de orçamentos combinados e superfaturados entre empreiteiros e gestores municipais, que teriam direcionado contratações e pago por serviços malfeitos e não fiscalizados pela prefeitura de Porto Alegre.

Evidências

Ao analisar o material apreendido na Operação Verba Extra ano passado, a polícia encontrou diálogos em que os interlocutores combinam contratações, indícios do envio de três orçamentos por um mesmo empresário para servidores públicos, serviço pago em duplicidade e até arquivos editáveis de empresas diversas em um mesmo computador, entre outras evidências.

A apuração também indicou que, mesmo depois de as supostas irregularidades terem se tornado públicas e de a prefeitura determinar auditoria para apurar os problemas, houve tentativas de burlar o sistema e o controle em torno da liberação das verbas extras. A conclusão do inquérito cita que as fraudes seriam de conhecimento de gestores da Smed.

Conforme o delegado Augusto Zenon, que conduziu o inquérito, foram selecionadas para a investigação as empresas que receberam de forma recorrente repasses da Smed em valores superiores a R\$ 15 mil.

O delegado explicou que empresários usavam firmas laranjas ou de conhecidos para fornecerem orçamentos e garantiriam o direcionamento de contratação de suas próprias empresas. Com isso, beneficiavam-se com repasses de valores das verbas extras.

— Foi um trabalho longo, extenso e complexo em razão do tempo decorrido e da multiplicidade de obras, consertos e escolas — destacou Zenon. —

Valor desviado no esquema gira em torno de R\$ 1,5 milhão

Outra situação apurada pelo GDI à época é de que a existência e uso da verba extra não era regrada por nenhuma norma dentro da Smed, tendo, assim, o controle fragilizado. Entre 2017 e 2021, foram liberados R\$ 8 milhões para serviços de custos baixos, com valores no

limite do que exigiria licitação. O valor desviado estaria em torno de R\$ 1,5 milhão. As verbas eram gerenciadas pela Smed.

Auditoria

Além da análise das apreensões realizadas pela Operação Verba Extra, a investigação da polícia

contou com informações apuradas em auditoria da prefeitura, que foi concluída em janeiro de 2022 e confirmou descontrolado e possíveis desvios no uso destes recursos.

O Ministério Público também tem apurações em andamento acerca da situação. —

CONEXÃO DIGITAL
Quem são os indiciados no inquérito e os contrapontos



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias ZH **Página:** 15